FI-227 Física de Dipsositivos Semicondutores

Tópico 8 Guias de ondas

Guias de onda

- Considere uma região limitada do espaço que é homogênea em uma certa direção, usemos z;
- Queremos investigar a possibilidade de propagarmos ondas eletromagnéticas na direção z com a energia confinada nesta região.



• Consideremos campos lineares e harmônicos:

$$\vec{\mathcal{A}}\vec{r},t) = \vec{\mathcal{A}}\vec{r}\,e^{-i\omega t} = \vec{\mathcal{A}}\vec{r},t)/\varepsilon$$
$$\vec{\mathcal{A}}\vec{r},t) = \vec{\mathcal{B}}(\vec{r}\,)e^{-i\omega t} = \mu \vec{\mathcal{A}}\vec{r},t)$$

 Substituindo nas equações de Maxwell sem fontes:

$$\vec{\nabla} \times \vec{\mathcal{A}}(\vec{r}) = i \frac{\omega}{c} \vec{\mathcal{A}}(\vec{r}); \vec{\nabla} \cdot \vec{\mathcal{A}}(\vec{r}) = 0$$

$$\vec{\nabla} \times \vec{\mathscr{B}}(\vec{r}) = -i\mu\varepsilon \frac{\omega}{c} \vec{\mathscr{A}}(\vec{r}); \vec{\nabla} \cdot \vec{\mathscr{A}}(\vec{r}) = 0$$

 Das equações de Maxwell para meios homogêneos (aplicando o rotacional nas duas equações da esquerda na página 3), temos as 6 equações de Helmholtz (uma para cada componentes dos campos;

$$\left(\nabla^2 + \mu\varepsilon\frac{\omega^2}{c^2}\right)\left\{\vec{\mathbf{E}}_r(\vec{r})\right\} = \left(\nabla^2 + n^2\frac{\omega^2}{c^2}\right)\left\{\vec{\mathbf{E}}_r(\vec{r})\right\} = 0$$

Como queremos ondas propagando na direção z:

$$\vec{\mathcal{R}}(\vec{r}) = \vec{E}(x, y)e^{\pm ikz}; \quad \vec{\mathcal{R}}(\vec{r}) = \vec{B}(x, y)e^{\pm ikz}$$

$$\left(\nabla_t^2 + n^2 \frac{\omega^2}{c^2} - k^2\right) \left\{ \frac{\vec{E}(x, y)}{\vec{B}(x, y)} \right\} = 0$$

 Temos que resolver estas 6 equações em cada região homogênea; depois casar as condições de contorno nas interfaces.

Dividimos o problema em 2 grupos

- Guias metálicos:
 - Interface metálica fechada;
 - Condutor ideal;
 - Campo fora do metal nulo



- Observação
 - Não consideramos dois tipos importantes de guias:
 - Por banggap fotônico (da componente transversal de constante de propagação;
 - Por plasmons na interface entre o metal e o semicondutor;

- Guias dielétricos:
 - Multicamadas;
 - Campo evanescente na região externa;
 - Condição de contorno nas interfaces;
 - Todas equações tem o mesmo k para que as condições de contorno sejam satisfeitas ao longo do guia.

Dicas para solução do problema

- Dividir o campo em componentes longitudinais (z) e transversais (x e y);
- Escrever as equações de Maxwell da página 5 em relacionando os campos transversais com os campos em z.

$$\vec{E}(x, y) = \vec{E}_t(x, y) + \vec{E}_z(x, y); \qquad \text{(zxA)xz} \\ \vec{B}(x, y) = \vec{B}_t(x, y) + \vec{B}_z(x, y); \qquad \text{zxA} \qquad A_t \qquad A_$$

• Para e dependência em z dada por exp (+ikz), temos:

$$(a)ik\vec{E}_t + i\frac{\omega}{c}\hat{z}\times\vec{B}_t = \vec{\nabla}_t E_z; (b)\hat{z}.(\vec{\nabla}_t\times\vec{E}_t) = i\frac{\omega}{c}B_z;$$

$$(c)ik\vec{B}_t - i\frac{\omega}{c}\mu\epsilon\hat{z}\times\vec{E}_t = \vec{\nabla}_t B_z; (d)\hat{z}.(\vec{\nabla}_t\times\vec{B}_t) = -i\mu\epsilon\frac{\omega}{c}E_z$$

$$(e)\overline{\nabla}_t.\vec{E}_t = -ikE_z; (f)\overline{\nabla}_t.\vec{B}_t = -ikB_z; \overline{\nabla}_t \equiv \hat{x}\frac{\partial}{\partial x} + \hat{y}\frac{\partial}{\partial y}$$

 Em geral, as soluções serão divididas em grupos em que É_z = 0 (transversal elétrica) ou B_z = 0 (transversal magnética). No caso geral, as duas componentes existem. O caso TEM, onde E_z e B_z são nulos não é possível. Neste caso:

$$\vec{\nabla}_t \times \vec{E}_t = 0; \vec{\nabla}_t \cdot \vec{E}_t = 0$$

 Ou seja, os campos transversais satisfazem a equação de Laplace, sem cargas, solução equipotencial, campos nulos.

- Nos casos em que E_z ou B_z são nulos, as equações da página 8 nos permitem obter E_t em função de B_t.
- Vejamos: TE, E_z = 0, então a eq. (a) nos leva a:

$$ik\vec{E}_t + i\frac{\omega}{c}\hat{z} \times \vec{B}_t = 0 \Longrightarrow \vec{E}_t = -\frac{\omega}{kc}\hat{z} \times \vec{B}_t$$

• Substituindo em (c), temos:

$$ik\bar{B}_{t} - i\frac{\omega}{c}\mu\epsilon\hat{z} \times \left(-\frac{\omega}{kc}\hat{z}\times\bar{B}_{t}\right) = \bar{\nabla}_{t}B_{z} \Rightarrow \bar{B}_{t} = -\frac{ik}{\gamma^{2}}\bar{\nabla}_{t}B_{z}$$
$$\gamma^{2} = \frac{n^{2}\omega^{2}}{c^{2}} - k^{2}$$

• Sabendo-se B_z, obtemos **E**_t e **B**_t.

• Vejamos: TM, B_z = 0, então a eq. (c) nos leva a:

$$ik\bar{B}_t - i\frac{\omega}{c}\mu\epsilon\hat{z}\times\vec{E}_t = 0 \Longrightarrow \bar{B}_t = \frac{\omega}{kc}\mu\epsilon\hat{z}\times\vec{E}_t$$

• Substituindo em (a), temos:

$$ik\vec{E}_{t} + i\frac{\omega}{c}\hat{z} \times \left(\frac{\omega}{kc}\mu\epsilon\hat{z}\times\vec{E}_{t}\right) = \vec{\nabla}_{t}E_{z};$$
$$\vec{E}_{t} = -\frac{ik}{\gamma^{2}}\vec{\nabla}_{t}E_{z}$$

• Calculando E_z, obtemos **E**_t e **B**_t.

Guias metálicos

- No condutor temos: $\hat{n} \times \vec{E}|_{s} = 0 \Rightarrow \vec{E}_{t}|_{s} = E\hat{n}; \quad \vec{E}_{z}|_{s} = 0$ $\hat{n}.\vec{B}|_{s} = 0$ $Plano \Sigma$
- Então $E_z/s=0$ e **B** pertence a Σ na sup.
- Da eq. (c) $ik\hat{n}.\vec{B}_t|_s - i\frac{\omega}{c}\mu\epsilon\hat{n}.(\hat{z}\times\vec{E}_t)|_s = \hat{n}.\vec{\nabla}_t B_z|_s$ • TE: $E_z = 0$ em todo $\hat{n}.\vec{B}|_s = 0 \Rightarrow \hat{n}.(\vec{B}_t + B_z\hat{z})|_s = \hat{n}.\vec{B}_t|_s = 0$ lugar e $\frac{\partial B_z}{\partial n}|_s = 0$ $\hat{n}.(\hat{z}\times\vec{E}_t)|_s = \hat{n}.(\hat{z}\times\epsilon\hat{n})|_s = 0$ $\Rightarrow \hat{n}.\vec{\nabla}_t B_z|_s = 0 = \frac{\partial B_z}{\partial n}|_s = 0$ • TM: $B_z = 0$ em todo lugar e $\vec{E}_z|_s = 0$

 Para resolvermos o problema, temos que obter E_z (TM) ou B_z(TE) pela equação de Helmholtz

$$\begin{split} & \left(\nabla_t^2 + \gamma^2\right)\Psi(x, y) = 0;\\ & TE: \Psi = B_z; E_z = 0; \frac{\partial B_z}{\partial n}\Big|_s = 0;\\ & TM: \Psi = E_z; B_z = 0; E_z\Big|_s = 0; \end{split}$$

Exemplo (guia retangular metálico TE)

$$(\nabla_{t}^{2} + \gamma^{2})\Psi(x, y) = 0; \Psi(x, y) = X(x)Y(y) \Rightarrow \frac{1}{X}\frac{d^{2}X}{dx^{2}} + \frac{1}{Y}\frac{d^{2}Y}{dy^{2}} + \gamma^{2} = 0;$$

$$\frac{1}{X}\frac{d^{2}X}{dx^{2}} = -\alpha^{2}; \frac{1}{Y}\frac{d^{2}Y}{dy^{2}} = -\beta^{2}; \gamma^{2} = \alpha^{2} + \beta^{2}$$

$$X(x) = A\cos(\alpha x) + Bsen(\alpha x); Y(y) = C\cos(\beta y) + Dsen(\beta y);$$

$$\frac{\partial X(x)}{\partial x} = -A\alpha sen(\alpha x) + B\alpha\cos(\alpha x); \frac{\partial Y(y)}{\partial y} = -C\beta sen(\beta y) + D\beta\cos(\beta y);$$

$$\frac{\partial X(0)}{\partial x} = 0 \Rightarrow B = 0; \frac{\partial X(a)}{\partial x} = 0 \Rightarrow A\alpha sen(\alpha a) = 0 \Rightarrow \alpha_{p}a = p\pi; p = 0, \pm 1, \pm 2, ...$$

$$\frac{\partial Y(0)}{\partial y} = 0 \Rightarrow D = 0; \frac{\partial Y(b)}{\partial y} = 0 \Rightarrow A\beta sen(\beta b) = 0 \Rightarrow \beta_{q}b = q\pi; q = 0, \pm 1, \pm 2, ...$$

Relação de dispersão



Existe uma frequência de corte mínima.

Determinação dos campos

 $B_{z_{p,q}} = \Psi_{p,q}(x, y) = A\cos(p\pi x/a)\cos(q\pi x/b);$

$$\vec{B}_{t_{p,q}} = -\frac{ik(\omega_{p,q})}{\gamma^2} \vec{\nabla}_t B_z \Longrightarrow$$

$$\vec{B}_{t_{p,q}} = \frac{ik(\omega_{p,q})A}{(p/a)^2 + (q/b)^2} \left[\frac{p\pi\hat{x}}{a}sen(p\pi x/a)\cos(q\pi x/b) + \frac{q\pi\hat{y}}{b}\cos(p\pi x/a)sen(q\pi x/b)\right]$$

$$\vec{E}_{t_{p,q}} = -\frac{\omega_{p,q}}{k(\omega_{p,q})c}\hat{z} \times \vec{B}_{t} \Longrightarrow$$

$$\vec{E}_{tp,q} = \frac{iA\omega_{p,q}/c}{(p/a)^2 + (q/b)^2} \left[\frac{p\pi\hat{y}}{a}sen(p\pi x/a)\cos(q\pi x/b) - \frac{q\pi\hat{x}}{b}\cos(p\pi x/a)sen(q\pi x/b)\right]$$



Guias dielétricos

- Considere o desenho ao lado onde temos I camadas dielétricas envolvidas por um meio também dieétrico;
- O problema agora envolve encontrar soluções para os campos em todas as camadas considerando as condições de contorno nas interfaces e buscando soluções que decaem quando R vai a infinito.



Consideremos o caso de uma camada com ε_D (n²= $\mu_0 \varepsilon_D$) envolvida por um meio com ε_F (n²= $\mu_0 \varepsilon_F$).

$$\left(\nabla_t^2 + n^2 \frac{\omega^2}{c^2} - k^2 \right) \begin{cases} E_z(x, y) \\ B_z(x, y) \end{cases} = 0 \Rightarrow$$

$$\left(\nabla_t^2 + n_D^2 \frac{\omega^2}{c^2} - k^2 \right) \begin{cases} E_{zD} \\ B_{zD} \end{cases} \equiv \left(\nabla_t^2 + \gamma^2 \right) \begin{cases} E_{zD} \\ B_{zD} \end{cases} \equiv 0$$

$$\left(\nabla_t^2 + n_F^2 \frac{\omega^2}{c^2} - k^2 \right) \begin{cases} E_{zF} \\ B_{zF} \end{cases} \equiv \left(\nabla_t^2 - \beta^2 \right) \begin{cases} E_{zD} \\ B_{zD} \end{cases} = 0; \gamma^2 + \beta^2 = (n_D^2 - n_F^2) \frac{\omega^2}{c^2}$$

Onde definimos as constante γ e β tal que a solução dentro seja oscilatória e a fora decaia. Lembremos que k deve ser o mesmo em todas camadas para garantir que a satisfação das condições de contorno não dependam de z. • Condições de contorno (meios não magnéticos):

$\vec{B}.\hat{n}; \vec{D}.\hat{n} \Rightarrow \varepsilon \vec{E}.\hat{n}: contínuos$

 $\hat{n} \times (\hat{n} \times \vec{E}); \hat{n} \times (\hat{n} \times \vec{H}) \Rightarrow \hat{n} \times (\hat{n} \times \vec{B}): continuos$

• Exemplo: Slab Waveguide (1D)



• Tranversal Elétrico: $\Psi=B_z$, normal//y

$$\vec{B}_t = \frac{-ik}{\gamma^2} \frac{d\Psi(y)}{dy} \hat{y}; \vec{E}_t = \frac{-\omega}{ck} \hat{z} \times \vec{B}_t \Rightarrow \vec{E}_t = \frac{-i\omega}{c\gamma^2} \frac{d\Psi(y)}{dy} \hat{x};$$
$$\vec{B} = (0, B_y, B_z); \vec{E} = (E_x, 0, 0)$$

- $B_z e B_y e E_x$ são contínuos em y=a/2 e -a/2; $\Psi_D(a/2) = \Psi_F(a/2);$ $\frac{1}{\gamma^2} \frac{d\Psi_D}{dy}\Big|_{a/2} = \left(-\frac{1}{\beta^2}\right) \frac{d\Psi_F}{dy}\Big|_{a/2}$
- Estas equações nos permitem obter duas das constantes (ABC ou ABD) em função de uma delas. (No caso assimétrico, necessitaríamos fazer também em -a/2)

BL

• Perfil transversal de intensidade da propagação na direção

$$z: \hat{z}.\vec{S} = \frac{c}{8\pi} \Re\left(\vec{E} \times \vec{H}^*\right) = \frac{c}{8\pi\mu} \Re\left(\vec{E} \times \vec{B}^*\right) = \frac{c}{8\pi\mu} \Re\left(E_x B_y^*\right),$$
$$S_z = \frac{c}{8\pi\mu} \Re\left[\left(\frac{-i\omega}{c\gamma^2}\right)\left(\frac{ik}{\gamma^2}\right)\left(\frac{d\Psi}{dy}\right)^2\right] = \frac{k\omega}{8\pi\mu\gamma^4} \left|\frac{d\Psi}{dy}\right|^2$$

- Portanto a intensidade ou perfil transversal é proporcional à derivada de Ψ. Fica conveniente dividir o problema em perfil par ou ímpar, lembrando que Ψ par leva a um perfil ímpar e vice-versa.
- A possibilidade de dividir o problema em TE e TM e, mais, em soluções pares e ímpares ocorre somente para o slab simétrico e o guia cilíndrico. Em geral as soluções são quase TE ou quase TM com certa simetria.

TE-par

- $d\Psi_D/dy \, \epsilon \, par, \, então \, \Psi_D \, \epsilon \, (mpar. \, Da \, p. \, 18:$ $A = -B \Rightarrow \Psi_D = 2iAsen(\gamma y) \equiv \widetilde{A}sen(\gamma y)$ $\Psi_F = Ce^{-\beta y}$

$$\frac{\gamma}{\gamma^2} \widetilde{A} \cos(\gamma a/2) = \left(\frac{-\beta}{-\beta^2}\right) C e^{-\beta a/2}; \xi \equiv \gamma a/2; \eta \equiv \beta a/2;$$

 $\xi \tan(\xi) = \eta$

$$\xi^{2} + \eta^{2} = (\gamma^{2} + \beta^{2})a^{2}/4 = (n_{D}^{2} - n_{F}^{2})\frac{\omega^{2}a^{2}}{c^{2}4} \equiv R^{2}$$



- O gráfico acima mostra algumas soluções. Notem que quanto maior R, ou seja maior o batente de índice de refração e/ou maior a largura do guia e/ou maior a frequencia da onda, maior o confinamento dos modos (η maior), mas o guia se torna multi-modal (para TE par) a partir de R>π.
- Cada braço da função $\xi(\eta)$ forma uma relação de dispersão de $\omega(k)$

- Para ω tendendo a $n\pi$, η (então β) tende a zero mais rápido que ξ . Então, $\beta^2 = k^2 - n_F^2 \frac{\omega^2}{c^2} \rightarrow 0 \Rightarrow \omega \rightarrow \frac{kc}{n_F}$
- Para ω tendendo a infinito, $\xi \rightarrow (2n+1)\pi/2$; n=0,1,...

$$\gamma^{2} = n_{D}^{2} \frac{\omega^{2}}{c^{2}} - k^{2} \rightarrow (2n+1)\pi/2 \Rightarrow \frac{d\omega}{dk} \rightarrow \frac{c}{n_{D}}$$

k



TE-ímpar

- $d\Psi_D/dy \notin impar$, então $\Psi_D \notin par$. Da p. 18: $A = B \Rightarrow \Psi_D = 2\cos(\gamma y) \equiv \cos(\gamma y)$ $\Psi_F = Ce^{-\beta y}$

$$-\frac{\gamma}{\gamma^2}\widetilde{A}sen(\gamma a/2) = \left(\frac{-\beta}{-\beta^2}\right)Ce^{-\beta a/2}; \xi \equiv \gamma a/2; \eta \equiv \beta a/2;$$

 $\xi \cot(\xi) = -\eta$

$$\xi^{2} + \eta^{2} = (\gamma^{2} + \beta^{2})a^{2}/4 = (n_{D}^{2} - n_{F}^{2})\frac{\omega^{2}a^{2}}{c^{2}4} = R^{2}$$



- O gráfico acima mostra algumas soluções. Notem que quanto maior R, ou seja maior o batente de índice de reração e/ou maior alargura do guia e/ou maior a frequencia da onda, maior o confinamento dos modos (η maior), mas o guia se torna multi-modal (para TE ímpar) a partir de R>3π/2. Notem que para R<π/2, não há solução.(temos uma mínima frequência).
- Cada braço da função $\xi(\eta)$ forma uma relação de dispersão de $\omega(k)$

- Para ω tendendo a $n\pi/2(n=1,...)$, η tende a zero mais rápido que ξ . Então, $\beta^2 = k^2 - n_F^2 \frac{\omega^2}{c^2} \rightarrow 0 \Rightarrow \omega \rightarrow \frac{kc}{n_F}$
- Para ω tendendo a infinito, $\xi \rightarrow n\pi/2$; n=1,...

$$\gamma^{2} = n_{D}^{2} \frac{\omega^{2}}{c^{2}} - k^{2} \rightarrow n\pi \Rightarrow \frac{d\omega}{dk} \rightarrow \frac{c}{n_{D}}$$

k



Condição para guiamento mono-modo $\sqrt{(n_D^2 - n_F^2)} \frac{\omega a}{c2} = \sqrt{(n_D^2 - n_F^2)} \frac{\pi a}{\lambda_0} < \frac{\pi}{2} \Rightarrow a < \frac{\lambda_0/2}{\sqrt{n_D^2(\lambda_0) - n_F^2(\lambda_0)}}$

 Consideremos que o guia seja de Si3N4, Si ou InP. Para cada um deles temos um limite para operação em mono-modo TE em 1550 nm.



Condição para guiamento mono-modo $\sqrt{\left(n_D^2 - n_F^2\right)} \frac{\omega a}{c2} = \sqrt{\left(n_D^2 - n_F^2\right)} \frac{\pi a}{\lambda_0} < \frac{\pi}{2} \Longrightarrow a < \frac{\lambda_0/2}{\sqrt{n_D^2(\lambda_0) - n_F^2(\lambda_0)}}$ 10.000 Espessura máxima para operação Si3N4 (n=1.8) Consideremos que o guia seja de Si3N4, Si Si (n=4) ou InP. Para cada um mono-modo (nm) InP (n=3.4) deles temos um limite para operação em 1.000 mono-modo TE em 980 nm.

100

0,001

0,1

 $n_{\rm D} - n_{\rm F}$

10

• Tranversal Magnético: $\Psi=E_z$, normal//y

$$\vec{E}_{t} = \frac{-ik}{\gamma^{2}} \frac{d\Psi(y)}{dy} \hat{y}; \vec{B}_{t} = \frac{\omega}{kc} \mu \epsilon \hat{z} \times \vec{E}_{t} \Rightarrow \vec{B}_{t} = \frac{-i\omega\mu\epsilon}{c\gamma^{2}} \frac{d\Psi(y)}{dy} \hat{x};$$
$$\vec{B} = (B_{x}, 0, 0); \vec{E} = (0, E_{y}, E_{z})$$

- $E_z e \varepsilon E_y e B_x \tilde{sao} \operatorname{continuos} em y=a/2 e -a/2;$ $\Psi_D(a/2) = \Psi_F(a/2);$ $\frac{n_D^2}{\gamma^2} \frac{d\Psi_D}{dy}\Big|_{a/2} = \left(-\frac{n_F^2}{\beta^2}\right) \frac{d\Psi_F}{dy}\Big|_{a/2}$
- Estas equações nos permitem obter duas das constantes (ABC ou ABD) em função de uma delas. (No caso assimétrico, necessitaríamos fazer também em -a/2)

Β

• Perfil transversal de intensidade da propagação na direção

$$z: \hat{z}.\vec{S} = \frac{c}{8\pi} \Re\left(\vec{E} \times \vec{H}^*\right) = \frac{c}{8\pi\mu} \Re\left(\vec{E} \times \vec{B}^*\right) = \frac{c}{8\pi\mu} \Re\left(E_x B_y^*\right),$$
$$S_z = \frac{c}{8\pi\mu} \Re\left[\left(\frac{-i\omega}{c\gamma^2}\right)\left(\frac{ik}{\gamma^2}\right)\left(\frac{d\Psi}{dy}\right)^2\right] = \frac{k\omega}{8\pi\mu\gamma^4} \left|\frac{d\Psi}{dy}\right|^2$$

- Portanto a intensidade ou perfil transversal é proporcional à derivada de Ψ. Fica conveniente dividir o problema em perfil par ou ímpar, lembrando que Ψ par leva a um perfil ímpar e vice-versa.
- A possibilidade de dividir o problema em TE e TM e, mais, em soluções pares e ímpares ocorre somente para o slab simétrico e o guia cilíndrico. Em geral as soulções são quase TE ou quase TM com certa simetria.

TM-par

- $d\Psi_D/dy \, \epsilon \, par, \, então \, \Psi_D \, \epsilon \, (mpar. \, Da \, p. \, 18:$ $A = -B \Rightarrow \Psi_D = 2iAsen(\gamma y) \equiv \widetilde{A}sen(\gamma y)$ $\Psi_F = Ce^{-\beta y}$
- Das condições de contorno da p. 19, obtemos as equações trancedentais: *Ãsen(γa/2) = Ce^{-βa/2}*;

$$\frac{n_D^2 \gamma}{\gamma^2} \tilde{A} \cos(\gamma a/2) = \left(\frac{-n_F^2 \beta}{-\beta^2}\right) C e^{-\beta a/2}; \xi \equiv \gamma a/2; \eta \equiv \beta a/2;$$

$$\tau \xi \tan(\xi) = \eta; \tau = \frac{n_F^2}{n_D^2}$$

$$\xi^{2} + \eta^{2} = (\gamma^{2} + \beta^{2})a^{2} / 4 = (n_{D}^{2} - n_{F}^{2})\frac{\omega^{2}a^{2}}{c^{2}4} \equiv R^{2}$$

30



- O gráfico acima mostra algumas soluções. Notem que quanto maior R, ou seja maior o batente de índice de refração e/ou maior alargura do guia e/ou maior a frequencia da onda, maior o confinamento dos modos (η maior), mas o guia se torna multi-modal (para TM par) a partir de R>π. (A única diferença para TE é o fator τ). TM é sempre mais confinado que TE pois τ>1.
- Cada braço da função $\xi(\eta)$ forma uma relação de dispersão de $\omega(k)$

- Para ω tendendo a n π , η tende a zero mais rápido que ξ . Então, $\beta^2 = k^2 - n_F^2 \frac{\omega^2}{c^2} \rightarrow 0 \Rightarrow \frac{d\omega}{dk} \rightarrow \frac{c}{n_F}$
- Para ω tendendo a infinito, $\xi \rightarrow (2n+1)\pi/2$; n=0,1,...

$$\gamma^{2} = n_{D}^{2} \frac{\omega^{2}}{c^{2}} - k^{2} \rightarrow (2n+1)\pi / 2 \Rightarrow \frac{d\omega}{dk} \rightarrow \frac{c}{n_{D}}$$

k



TM-ímpar

- $d\Psi_D/dy \notin impar$, então $\Psi_D \notin par$. Da p. 18: $A = B \Rightarrow \Psi_D = 2\cos(\gamma y) \equiv \cos(\gamma y)$ $\Psi_F = Ce^{-\beta y}$

$$-\frac{\gamma}{\gamma^2}\widetilde{A}sen(\gamma a/2) = \left(\frac{-\beta}{-\beta^2}\right)Ce^{-\beta a/2}; \xi \equiv \gamma a/2; \eta \equiv \beta a/2;$$

 $\xi \cot(\xi) = -\eta$

$$\xi^{2} + \eta^{2} = (\gamma^{2} + \beta^{2})a^{2}/4 = (n_{D}^{2} - n_{F}^{2})\frac{\omega^{2}a^{2}}{c^{2}4} = R^{2}$$



- O gráfico acima mostra algumas soluções. Notem que quanto maior R, ou seja maior o batente de índice de reração e/ou maior alargura do guia e/ou maior a frequencia da onda, maior o confinamento dos modos (η maior), mas o guia se torna multi-modal (para TE par) a partir de R>3π/2. Notem que para R<π/2, não há solução.(temos uma mínima frequência).
- Cada braço da função $\xi(\eta)$ forma uma relação de dispersão de $\omega(\mathbf{k})$

- Para ω tendendo a $n\pi/2(n=1,...)$, η tende a zero mais rápido que ξ . Então, $\beta^2 = k^2 - n_F^2 \frac{\omega^2}{c^2} \rightarrow 0 \Rightarrow \frac{d\omega}{dk} \rightarrow \frac{kc}{n_F}$
- Para ω tendendo a infinito, $\xi \rightarrow n\pi/2$; n=1,...

$$\gamma^{2} = n_{D}^{2} \frac{\omega^{2}}{c^{2}} - k^{2} \rightarrow n\pi \Rightarrow \frac{d\omega}{dk} \rightarrow \frac{c}{n_{D}}$$

k



TE vs. TM

 No caso TM o campo elétrico na interface é descontínuo e tem um máximo no lado de fora.



 No caso TE o campo elétrico na interface é contínuo e tem um máximo dentro.



Retangular

Podemos pensar como aproximadamente dois slabs:
 d_{hor}

• Claro que problema pode ser mais complexo:



• Em geral modos são quase TE o quase TM.



- Geralmente são guias planares dispostos num substrato. O plano do substrato define o que chamamos de TE ou TM;
- Notem que o TE é, de fato, TM do ponto de vista do guia vertical e vice-versa! Portanto, o campo elétrico é descontínuo nas paredes laterais para TE e nas horizontais para TM.



ТМ

Exemplos

- Batente fraco:
 - Implantação, difusão, troca iônica
 - Ridge
- Batente forte (estrutura enterrada):
 - III/V
 - SOI
 - SiNx/Si)2

Batente fraco: Implantação

- Forma-se um batente de índice de refração fraco com a implantação de íons;
- Δn pequeno; guias maiores e mais fácil de ser monomodo.



Batente fraco: Difusão

- Exemplo (LiNbO3) niobato de lítio: material birrefringente com alto coeficiente eletro óptico;
- Usado em Mach-Zender para modulador;
- Δn pequeno; guias maiores e mais fácil de ser Ti



Batente fraco: Troca iônica

- Exemplo (LiNbO3) niobato de lítio: material birrefringente com alto coeficiente eletro óptico;
- Usado em Mach-Zender para modulador;
- Δn pequeno; guias maiores e mais fácil de ser mono modo. (Só aumenta o índice para o índice extraordinário)



Ridge (Si)

 Muito usado para permitir batentes pequenos e permitir fazer guias monomodos com guias largos.



Ridge (III-V)

 Muito usado para permitir batentes pequenos e permitir fazer guias monomodos com guias largos



Batente forte (SiNx/SiO2)

 Muito usado para permitir batentes fortes e alto confinamento fotônico em material de baixa absorção por portadores livres.



Batente muito forte (Si/SiO2)

 Muito usado para permitir batentes fortes e extremamente alto confinamento fotônico para alta integração





Batente forte (InGaAsP/InP)

 Muito usado para permitir batentes fortes e alto confinamento fotônico em material de baixa absorção por portadores livres.



Slot Waveguide

- Dois guias mais próximos que o alcance da onda evanescente (dezenas de nanômetros);
- Pode-se obter o guiamento justamente no corte (slot), ou seja, na região de menor índice de refração.
- Estes guias criam densidades fotônicas extremamente altas que permitem ter processos não lineares mesmo sob potência externa baixa.



Cilíndrico

- O problema tem simetria cilíndrica;
- A equação de Helmholtz $(\nabla_t^2 + \gamma^2)\Psi(\rho, \varphi) = 0$; tem como solução:

 $\Psi(\rho,\varphi) = AJ_m(\gamma\rho)(Ae^{im\varphi} + Be^{-im\varphi}); \rho < a$

 $\Psi(\rho,\varphi) = AK_m(\beta\rho)(Ae^{im\varphi} + Be^{-im\varphi}); \rho > a$

• Caso TE:
$$\Psi = B_{z'} e \qquad B_{\rho} = \frac{ik}{\gamma^2} \left(\frac{\partial B_z}{\partial \rho} \hat{\rho} + \frac{1}{\rho} \frac{\partial B_z}{\partial \varphi} \hat{\varphi} \right); E_{\varphi} = \frac{-\omega}{ck} \frac{\partial B_{\rho}}{\partial \rho}$$

• Caso TM:
$$\Psi = E_z$$
; e $B_{\varphi} = \frac{ik\varepsilon_{D(F)}\omega}{c\gamma^2} \left(\frac{\partial E_z}{\partial \rho}\hat{\rho} + \frac{1}{\rho}\frac{\partial E_z}{\partial \varphi}\hat{\varphi}\right)$; $E_{\rho} = \frac{-ck}{\varepsilon_{D(F)}\omega}\frac{\partial B_{\varphi}}{\partial \rho}$

 Com os campos aplicamos as condições de contorno e obtemos os modos.

Cilíndrico m=0

٦

• Caso sem dependência azimutal para TE.

$$\begin{array}{l} B_{z} = J_{0}(\gamma\rho) \\ B_{\rho} = -\frac{ik}{\gamma}J_{1}(\gamma\rho) \\ E_{\varphi} = \frac{i\omega}{c\gamma}J_{1}(\gamma\rho) \end{array} \right\} \rho \leq a \qquad \begin{array}{l} B_{z} = AK_{0}(\beta\rho) \\ B_{\rho} = \frac{ik}{\beta}AK_{1}(\beta\rho) \\ E_{\varphi} = -\frac{i\omega}{c\beta}AK_{1}(\beta\rho) \end{array} \right\} \rho > a$$

• Das condições de contorno e das equações nas duas regiões as soluções são os $\gamma \in \beta$ que satisfazem:

$$\frac{AK_0(\beta a) = J_0(\gamma a)}{\beta} = \frac{J_1(\gamma a)}{\gamma} \bigg\} \Longrightarrow \frac{J_1(\gamma a)}{\gamma J_0(\gamma a)} + \frac{K_1(\beta a)}{\beta K_0(\beta a)} = 0; \gamma^2 + \beta^2 = (n_D^2 - n_F^2) \frac{\omega^2}{c^2}$$

 Notem que estes modos todos têm vetor de Poyinting nulo na direção de propagação (*EXB*).z no centro (Propriedade de J1)